

Riqueza e prevalência de parasitos gastrointestinais em machos e fêmeas adultos de *Alouatta guariba clamitans* em um gradiente de qualidade de habitat

Rhaysa Avila Trindade¹, Felipe Todeschini¹, Karine Galisteo Diemer Lopes¹,
Felipe Amorim Fernandes¹, Óscar Maurício Chaves¹,
Ana Cristina Aramburu da Silva² e Júlio César Bicca-Marques¹

¹ Laboratório de Primatologia e ² Laboratório de Biologia Parasitária
Faculdade de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo

A relação parasito-hospedeiro pode ser influenciada por fatores ambientais relacionados à qualidade do habitat e pela fisiologia do hospedeiro, cujo sistema imune pode ser modulado por hormônios. Os estrógenos, por exemplo, podem promover diferenças sexuais no grau de parasitismo ao conferir uma maior resistência das fêmeas à infecção. Neste trabalho comparamos a riqueza e a prevalência de parasitos gastrointestinais em amostras fecais de oito machos adultos (MA) e 14 fêmeas adultas (FA) de seis grupos de bugios-ruivos habitantes de fragmentos florestais no Parque Estadual de Itapuã (CAMP e ONÇA), Morro São Pedro (MSP1 e MSP2) e Parque São Paulo (PSP1 e PSP2) em Porto Alegre e Viamão, RS, Brasil, em um gradiente de qualidade de habitat. Os fragmentos possuem área <5 ha (MSP1, PSP1 e PSP2) ou >100 ha (CAMP, ONÇA e MSP2). Ovos, cistos e larvas pertencentes a 13 táxons foram obtidos em 96 amostras fecais de MA (CAMP=18, ONÇA=20, MSP2=27, MSP1=6, PSP2=9, PSP1=16) e 98 de FA (CAMP=12, ONÇA=15, MSP2=21, MSP1=6, PSP2=19, PSP1=25) pelos métodos de flutuação (Willis) e centrifugação (Ritchie): *Trypanoxyuris* sp., *Strongyloides* sp., *Raillietina* sp., *Entamoeba coli*, *Entamoeba dispar*, *Blastocystis hominis*, *Isospora* sp., *Balantidium* sp., *Moniezia* sp., *Ancylostoma* sp., *Iodamoeba butschlii*, *Endolimax nana* e *Bertiella* sp. A porcentagem de amostras negativas de MA variou de 11% (2/18; CAMP) a 38% (6/16; PSP2) e a de FA de 8% (1/12; CAMP) a 67% (4/6; MSP2). A riqueza de parasitos em MA variou de três (PSP2) a 11 (ONÇA) e em FA de quatro (MSP2) a 10 (ONÇA). *Entamoeba coli* apresentou a maior prevalência em MA-PSP1 (67%), enquanto *Strongyloides* sp. apresentou a maior prevalência em FA-CAMP (58%). A similaridade entre as comunidades de parasitos de MA e FA dos grupos de estudo variou de 25% em MSP2 a 81% em ONÇA (média $\pm$ d.p.=62 $\pm$ 20, mediana=68). A similaridade das comunidades de MA entre os grupos variou de 18% (PSP1 X PSP2) a 80% (CAMP X ONÇA; média $\pm$ d.p.=51 $\pm$ 15, mediana=53), enquanto a de fêmeas variou de 32% (CAMP X MSP2) a 73% (ONÇA X PSP1; média $\pm$ d.p.=53 $\pm$ 11, mediana=51). A similaridade das comunidades de parasitos de machos e fêmeas em cada grupo e as similaridades entre fêmeas e entre machos dos grupos foi semelhante ($H=3,1437$, g.l.=2, NS). Em suma, o sexo não apresentou uma influência significativa nas comunidades de parasitos dos machos e fêmeas adultos dos grupos de estudo.

Palavras-chave: Bugio-ruivo, parasitismo, classe sexual, helminto, protista.